

TRAMA GOLPISTA

PF PRENDE BRAGA NETTO POR OBSTRUÇÃO DA JUSTIÇA

Esse é o primeiro general de quatro estrelas a ser detido na história do Exército. A operação revelou que o ex-ministro tentou obter informações sobre a delação de Cid

O ex-ministro da Defesa Walter Braga Netto, que foi vice na chapa do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) nas eleições de 2022, foi preso na manhã de ontem pela Polícia Federal (PF), no âmbito do inquérito que investiga tentativa de golpe de Estado. A prisão ocorreu no Rio de Janeiro, sob a acusação de obstrução da Justiça. Também foi cumprido mandado contra um ex-assessor do general, o coronel da reserva Flávio Peregrino, em Brasília.

O ex-ministro havia sido indiciado pela Polícia Federal em novembro. A PF atribuiu ao general os crimes de obstrução do estado democrático de direito, golpe de Estado e organização criminosa. Somadas, as penas máximas previstas chegam a 28 anos de prisão. Ele é o primeiro militar quatro estrelas a ser detido na história do Exército.

Braga Netto é apontado pela PF como figura central da tentativa de golpe, que também pretendia assinar o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o vice Geraldo Alckmin (PSB) e o ministro do STF, Alexandre de Moraes. O relatório do inquérito da corporação informa que "os elementos probatórios obtidos ao longo da investigação evidenciam a sua participação concreta nos atos relacionados à tentativa de golpe de Estado e da abolição do estado democrático de direito, inclusive na tentativa de embarcamento e obstrução (da investigação)".

Essa obstrução envolvia diretamente o ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Mauro Cid. Segundo a PF, Braga Netto procurou o general Mauro César Lourenço, pai de Cid, para obter detalhes sobre a delação premiada firmada pelo filho com a PF.

De acordo com o documento, Braga Netto tentou acessar informações contidas no

acordo de colaboração. Para sustentar essa conclusão, a PF mencionou que, durante buscas e apreensões realizadas contra investigados, foram encontradas mensagens trocadas entre o general Mário Fernandes e o coronel Jorge Luiz Kormann.

Em comunicado emitido no início do mês, a defesa do general informou que ele "não tomou conhecimento de documento que tratou de suposto golpe e muito menos do planejamento de assassinato de alguém".

SACOLA DE VINHOS

A prisão de Walter Braga Netto também foi embasada em informações prestadas por Mauro Cid ao ministro Alexandre de Moraes, em novembro, segundo as quais o militar teria entregue dinheiro em espécie aos chamados Kids Pretos do Exército, utilizando caixas de vinho, para financiar um plano golpista. As declarações de Mauro Cid reforçaram a continuidade de seu acordo de delação premiada, à época ameaçada, e sustentaram o pedido de prisão preventiva do general.

Na mesma delação, Cid contou que o dinheiro para financiar o plano de tentativa de golpe de Estado veio de um empresário do agronegócio. Em depoimento à Polícia Federal, o ex-ajudante de ordens mencionou uma reunião no Palácio do Planalto ou na residência oficial do Alvorada, com a participação dele, do general Braga Netto e do tenente-coronel do Exército Rafael Martins. Durante o encontro, o general teria entregado o dinheiro dentro de uma sacola de vinhos, conforme prometido.



MARCO PIMENTEL/APP

EX-CANDIDATO A VICE-PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CONSEGUIU DINHEIRO PARA FINANCIAR O PLANO COM EMPRESÁRIOS DO AGRONEGÓCIO, SEGUNDO DELAÇÃO

DIVISÃO DO EXÉRCITO

Walter Braga Netto ficará detido no quartel da 1ª Divisão de Exército, no Rio de Janeiro. A organização militar e subordinada ao Comando Militar do Leste, órgão que foi chefiado pelo próprio Braga Netto de 2016 a 2019. O general ainda acionou nos últimos dois anos desse período a chefia da intervenção federal no Rio de Janeiro.

O local da prisão fica a 32 quilômetros da Superintendência da Polícia Federal do Rio, na região portuária do Rio. As instalações fazem parte da Vila Militar, que detém a maior concentração de unidades operacionais do Exército. Braga Netto deverá ficar em uma sala especial no bloco histórico do Exército na Vila Militar.

A prisão de Braga Netto, ex-ministro do governo Jair Bolsonaro (PL) e candidato a vice-presidente, pegou o Exército de surpresa. O comando da Força discutia por cerca de três horas qual seria o melhor local para detê-lo o general preso. O comando da Força, porém, já sabia da possibilidade de generalis quatro estrelas ser preso, porém, o indiciamento de sete oficiais-generais no inquérito sobre a trama golpista indicava o contrário.

A expectativa era de que as prisões fossem realizadas em Brasília. A prisão de Braga Netto no Rio de Janeiro, portanto, envolveu articulações nos bastidores para se definir onde o general ficaria detido.

FALHA EM APP EXPÓS O PLANO

O esquema foi revelado após a prisão do major Rafael Martins de Oliveira, conhecido como "João", em 19 de novembro. De acordo com a PF, o plano para matar Moraes, Lula e Alckmin foi descoberto por causa de um problema técnico em aplicativos de mensagens considerados "mais seguros", como Signal e LUNA, usados por Mauro Cid e aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) para tratar de assuntos sigilosos. Quando o aplicativo LUNA sofreu um "bug", integrantes da trama recorreram ao WhatsApp para informar Cid sobre os passos do plano, o que expôs as conversas para os investigadores.

Em nota, o Exército informou que acompanha as diligências realizadas por determinação da Justiça e colabora com as investigações em curso. A Força não se manifestou sobre processos conduzidos por outros órgãos, procedimento que tem polêmicas a respeito de respeito ao Exército Brasileiro com as demais instituições da República, esclareceu a nota.

REPERCUSSÕES

O ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Secom), Paulo Pimenta, comentou a prisão do ex-ministro do governo Bolsonaro Walter Braga Netto em suas redes sociais. Pimenta afirmou que espera que "todos os golpistas sejam investigados, julgados e responsabilizados por atentarem contra a nossa democracia". O senador Hamilton Mourão (Republicanos), ex-vice-presidente da República do governo Bolsonaro, classificou a prisão do general como um "atropelo" às normas legais. Para o parlamentar, o delito não representa "nenhum risco para a ordem pública".

O general Braga Netto não representa nenhum risco para a ordem pública e a sua prisão não é ilegal, disse. A prisão foi um dos assuntos mais comentados das redes sociais ontem, já a presidente do PT, Gleisi Hoff-

mann, afirmou que deve haver punição para todos os aliados do ex-presidente da República Jair Bolsonaro. "Com essa gente não pode haver impunidade. Punição para todos, a começar pelo chefe intelectual. Sem artifice, disse ele. Segundo ele, a prisão de Braga Netto, a condenação do ex-deputado Roberto Jefferson a nove meses de prisão pelo STF e a formação de maioria no Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRF-SP) para cassar a deputada Carla Zambelli são notícias importantes no enfrentamento à extrema direita.

São três meses da cúpula bolsonarista que cometeram crimes gravíssimos contra a democracia. Três incitadores do ódio e da violência política", escreveu. O assessor jurídico chegou à imprensa internacional. Braga Netto foi denunciado pelo jornal britânico The Guardian como "um dos aliados mais próximos do ex-presidente Jair Bolsonaro". Na mesma linha, a agência de notícias Bloomberg mencionou que a prisão foi de um "aliado próximo" de Bolsonaro e por conta de "seu papel em uma suposta conspiração para anular a eleição de 2022".

A Associated Press caracterizou Braga Netto como "ex-membro do gabinete parliheiro de chapa em 2022". De forma similar, a agência Reuters reafirmou que o ex-ministro "foi chefe de gabinete do ex-presidente Jair Bolsonaro e foi seu companheiro de chapa na tentativa frustrada de reeleição em 2022".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política **Página:** 4 e 5